

Alves: de 'anão' a 'preta velha'

Nas apostas em loterias, em que "lavava" o dinheiro desviado da União, João Alves (PPR-BA) deixava de ser o "anão do Orçamento" para se transformar em "preta velha". E atendia por Noelma Neves. Foi em nome da empregada de mais de 30 anos — a "preta velha" denunciada pelo economista José Carlos Alves dos Santos — que o deputado emitiu cheques em casas lotéricas e "lavou" CR\$ 30,5 bilhões em um recorde de premiações.

Noelma lavava mais do que as roupas sujas do deputado, ganhador de 221 prêmios da Loto, Sena e Loteria do Certo e do Erado, "sorte" que atribuiu à Providência Divina. Político sem base eleitoral, em época de campanha punha em prática a compra de votos. Ex-amigos estimaram que tenha gastado US\$ 5 milhões na última eleição, pagando pelo apoio de políticos do interior. Comandava pessoalmente as negociações e pagava à vista, em dinheiro. Sem cerimônia, mantinha no apartamento um armário cheio de dinheiro, que abria e exibia a cada político que comprava.

As ameaças de suicídio e renúncia, durante as apurações, não foram suficientes para tirar o deputado do atoleiro. Ex-relator-geral da Comissão Mista do Orçamento do Congresso, ele ganhou, durante a CPI, mais notoriedade do que em 31 anos de vida parlamentar. Má-fama, é verdade.

Em três décadas, acumulou em seu nome patrimônio de 11 imóveis, na Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Brasília; e mais uma dezena em nome de parentes, além de um jatinho Learjet, avaliado em US\$ 5 milhões. Intermediador de transações entre prefeituras e a empreiteira Seval, para liberação de verbas do Orçamento, ele recebia, pelo "serviço", comissões que chegavam a 20%.